



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
JORNAL IMPRESSOS

Correio Urbano

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 07 de março de 2017

Lixo: Torre volta a fazer coleta em Aracaju

Segundo a Emsurb, empresa foi escolhida para um contrato emergencial de R\$ 42 milhões, com validade de 180 dias

Anderson Araujo e
Pedro Ivo Faro

Mesmo com a decisão da justiça, que atendeu a uma Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público Estadual (MPE) - determinando que a Prefeitura de Aracaju mantenha o serviço de coleta de lixo através da empresa Cavo, por mais 70 dias, até que organize um novo processo de licitação para o serviço -, o presidente da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), Mendonça Prado, disse que até a tarde dessa segunda-feira, 6, não havia recebido a notificação e anunciou oficialmente que a Torre Empreendimentos Rural e Construção Ltda voltará a fazer os trabalhos de coleta seletiva e varrição de ruas da capital.

Segundo Mendonça, a Torre foi escolhida para um contrato emergencial no valor de R\$ 42 milhões, com validade de 180 dias, não havendo prorrogação e podendo ser encerrado ao final do processo licitatório. O anúncio foi feito logo depois que o promo-

tor de Justiça Henrique Cardoso, do grupo de Combate à Improbidade Administrativa, do Ministério Público Estadual, detalhou informações (pela manhã) a respeito da situação da coleta de lixo na capital sergipana, que estava sob o risco de nova paralisação pelo fim do contrato com a empresa Cavo, vencido no último domingo, 5.

Mendonça explicou que, para colocar a referida licitação nos moldes corretos, foi necessário revogar o Edital de Pré-Qualificação. Dessa forma, foi possível escolher a Torre por meio de um contrato emergencial com prazo de licitação de 90 dias para ser concluído e 180 dias de validade. Inicialmente, 16 empresas demonstraram interesse, mas somente três tinham condições, ou seja, capacidade técnica e orçamentária, e a Torre foi a que apresentou o melhor preço.

• Cavo

A Cavo, por sua vez, em nota, informou que a empresa vai continuar fazendo a coleta de lixo na capital em cumprimento da decisão da justiça que determinou a prorrogação do contrato.



■ Anúncio da volta da Torre na coleta e varrição foi feito ontem, 6, pela Emsurb

• Demais serviços

O presidente da Emsurb enfatizou que, “desta forma, a Torre faz a coleta de lixo domiciliar e a varrição; a Hidromax é a responsável pela limpeza dos canais; a BTS, cujo contrato vai vencer mas será renovado, continua responsável pela limpeza e varrição dos mercados, além da jardinagem; e a Estre continua dando o destino final do lixo de transbordo

e aterro sanitário”, explicou.

Desta forma, o presidente da Emsurb disse que espera ter concluído os problemas e que a cidade volte a ser uma capital limpa. “A Torre é uma empresa que tem experiência e conhece a cidade. Já foi dada a ordem de serviço e o contrato já iniciou nesta segunda-feira, 6. É nosso desejo que nos próximos 90 dias o processo de licitação seja concluído da

maneira mais transparente possível”, afirmou.

Mendonça Prado concluiu fazendo uma observação em relação à coleta de entulhos, resíduos da construção civil. Os que não participaram do edital atual serão contemplados em outra oportunidade. Sendo assim, será feito um novo chamamento, posteriormente, semelhante ao atual, tanto para a coleta de entulho quanto para a poda de árvores. “Até a próxima semana, teremos fechados os contratos de todos os serviços que envolvem a limpeza urbana da nossa capital”.

• Tudo parado

Conforme o promotor explicou, foi verificado que não se tratava somente do fim do contrato, mas também do não chamamento de nenhuma nova empresa. “Em audiência, verificamos que ainda não havia sido publicado o chamamento para qualificação de novas empresas, uma vez que a nova administração, apesar de saber, desde a sua posse, que o contrato vencia dia 04/03, não diligenciou no sentido de promover nova licitação. Então, embora o prefeito tenha ganha-

do a eleição no dia 30/10/2016 e tenhamos realizado todo o procedimento de entregar ao novo gestor o município em funcionamento e deixá-lo a par de todos os contratos (incluindo aqueles vencedores), nada foi realizado”, detalhou.

Henrique recordou que, no dia 17/02, em audiência, já havia sido visto que nenhuma ação tinha sido tomada no intuito da licitação de novas empresas. Mediante a situação, as promotorias enviaram uma recomendação à Emsurb a respeito da licitação e da situação atual da coleta de lixo, alertando que um prazo de seis a sete dias não era razoável para uma nova licitação. Esta não só não foi acatada, como houve, por parte da empresa, um chamamento. “Qual não foi a surpresa quando, primeiro, não se adotou a recomendação e, posteriormente, realizou-se um chamamento de pré-qualificação com um conjunto de vícios, dando um prazo de 48 horas para que as empresas do país inteiro pudessem comparecer ao chamamento para iniciar uma prestação de coleta num prazo de quatro dias”, relatou.